

Resenha do livro *Enfim, Capivara* - Luísa Geisler - Editora Seguinte - 208 páginas

Enfim, Capivaras: como habitar nós mesmos

Enfim, Capivaras é o quinto livro da escritora gaúcha Luisa Geisler, que já foi duas vezes vencedora do Prêmio Sesc Literatura, além de ter sido selecionada para integrar a edição especial da Granta - Os melhores jovens escritores brasileiros - em 2012.

O primeiro livro jovem adulto escrito por Luisa causou o cancelamento da participação em um bate papo entre alunos e autora na Feira do Livro de Nova Hartz, pois de acordo com a organização da feira o livro continha linguajar inadequado e não deveria ser lido pelos alunos de 11 a 15 anos da cidade.

A trama se passa na Chapada da Pytuna, cidade fictícia com 30 mil habitantes no interior de Minas Gerais, e mostra cinco amigos: Vanessa, Zé Luís, Nick, Léo e Dênis, todos com 16 anos, que juntos enfrentam uma jornada de doze horas em busca de uma capivara de estimação perdida. Com uma linguagem simples, o que torna a leitura fluida e rápida, cada capítulo do livro dá voz a um dos personagens que fazem análises de cada um deles, seja sobre a situação que estão vivendo, seja sobre o que enxergam de cada um deles. Somente Dênis não tem essa voz. Talvez por não ser tão confiável, já que a aventura noturna foi por conta de uma de suas mentiras, que são sempre contadas com naturalidade como se vivesse em uma realidade própria.

Com o passar da noite, descobrimos outras questões que dialogam com os adolescentes da vida real: a distorção da imagem corporal, tão comum entre as meninas; o convívio entre pobreza e riqueza, duas classes sociais tão opostas; a descoberta e a dúvida sobre a sexualidade; separação dos pais.

Enfim, Capivaras mostra futuros adultos vivendo seus dilemas e tentando se sentirem confortáveis com eles mesmos, com o que estão se tornando. Fala de amizades e como nos relacionamos como nossos amigos, muitas vezes tão diferentes de nós, mas que nos ajudam a viver esse momento tão inseguro e cheio de expectativas que é adolescência.

No final, não importa se vão achar a capivara ou não. O que importa é encontrarem a si mesmos.

